

CARTILHA DE ORIENTAÇÕES PARA

# MEDIAÇÃO DE ATIVIDADES COM CRIANÇAS DESABRIGADAS



MAIO  
2024



# RECADO INICIAL

Olá!

Somos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e criamos este material para auxiliar voluntários que estão atuando na mediação de atividades com crianças afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

Esperamos que este material seja útil e contribua para uma mediação proveitosa com nossos pequenos!

**Abraços fraternos,**

*Acadêmicos de Pedagogia UFRGS e Diretório Acadêmico  
da Faculdade de Educação (DAFE UFRGS)*



# ORIENTAÇÕES

# DIÁLOGO CLARO E SIMPLES

Crianças são sujeitos completos! Com ideias, opiniões, críticas e sentimentos, por isso, busque sempre:

- Olhar nos olhos delas ao conversar;
- Ter um diálogo simples e objetivo;
- Evitar infantilização de expressões, como, por exemplo, adicionar “inho” ao final das palavras;



# Exemplos



**“Vamos ler um livrinho e depois fazer um trabalhinho?”**



**“Vamos ouvir uma história e depois fazer uma atividade?”**



# NÃO ROMANTIZE A SITUAÇÃO!

Este momento está sendo difícil para todos nós, adultos e crianças! Não há necessidade de romantizar a tragédia, por isso, ao falar sobre a situação:

- Identifique se o interesse em falar sobre as enchentes vem da própria criança;
- Evite vilanizar as chuvas, explique de forma simples os acontecimentos.



# Exemplos



“Veio uma chuva muito malvada e inundou a casa das pessoas”



“Esse mês choveu mais do que o esperado e essa chuva encheu os rios”



# ACOLHIMENTO E ESCUTA

Estamos passando por uma calamidade com efeitos de longo prazo na vida de todos. É essencial a escuta sensível e presente!

- Não obrigue a criança a falar o que sente;
- Valide sempre seus sentimentos e evite dizer à criança que ela não deve ter sentimentos negativos.



# Exemplos



**“Mas agora não precisa mais ficar triste”**



**“Eu também fico triste às vezes, tu quer conversar sobre isso?”**



# TEMPO DA CRIANÇA E O BRINGAR

É necessário tempo para o processamento psicoemocional de situações de possível trauma! Os adultos devem dar acolhimento e suporte para que a criança possa expressar seu sentimentos no seu próprio tempo e jeito, inclusive através da brincadeira!



# Exemplos de brincadeiras



Brincadeira livre: deixar a criança iniciar a brincadeira e participar dela de acordo com as suas regras



Brincadeiras em grupo: telefone sem fio, stop, caça ao tesouro, batata quente, ovo podre e etc.

**Para mais:** 20 brincadeiras que necessitam de pouco ou nenhum recurso



# MEDIAÇÃO DE LEITURA

Nos abrigos, a leitura de livros pode funcionar para a elaboração e compreensão dos sentimentos das crianças, ou apenas para propiciar lazer e prazer apesar do contexto atual! Ao ler para as crianças:

- Evite histórias que tratem de desastres naturais e não utilize livros que vilanizem ou romantizem situações de calamidade.



# Como mediar a leitura?

**SELEÇÃO**

selecione, junto das crianças, os livros/gibis disponíveis no abrigo

+

**LEITURA**

em roda, em um lugar silencioso e confortável, leia a obra

+

**ESCUA**

escute a contribuição das crianças sobre a obra e a dinâmica de leitura

+

**CONVERSA**

dialogue, faça perguntas e incentive a criação de hipóteses sobre a história



# E vale lembrar...

Histórias criadas por inteligência artificial (IA) **não são literatura**. Por isso, não utilize obras produzidas por sites e ferramentas de IA, compartilhados em arquivos PDF. Também não recomendamos o uso de livros com atividades de reconhecimento de emoções e de pintura de imagens. Todos esses tipos de obras são criados a partir de recortes de obras já existentes e são, em regra, genéricas, pouco coesas e de baixa qualidade literária. Priorize livros com ilustrações criativas e originais, que abram espaço para o brincar e para imaginar.



# Obras não recomendadas



# TUA SAÚDE MENTAL TAMBÉM IMPORTA!

Quem está no lugar do cuidado deve buscar estar bem e consciente para acolher os outros! Por isso não vá além do que seu corpo e mente podem! Quando o cansaço e a angústia baterem, **busque acolhimento também.**



# OBSERVAÇÃO

As atividades de mediação, propostas nesta cartilha, não substituem a necessidade de acompanhamento biopsicossocial das crianças afetadas pela situação de calamidade pública que vivemos, por isso destacamos o uso deste material como complementar às práticas de auxílio das crianças e jovens afetados.



# REFERENCIAL TEÓRICO

*Utilizado para produzir esse material e que pode te ajudar também!*

BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (Rio Grande do Sul). Primeiros Cuidados psicológicos (PCP) a crianças vítimas do desastre no Rio Grande do Sul. 10 maio 2024. Instagram: @conselhopsicologiar. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C6zigejuahb/?igsh=MWdoNW1sbXdyejg3aA%3D%3D&img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C6zigejuahb/?igsh=MWdoNW1sbXdyejg3aA%3D%3D&img_index=1). Acesso em: 11 maio 2024.

Inter-Agency Standing Committee (IASC, Comitê Permanente Interagências, 2007). Diretrizes do IASC sobre saúde mental e apoio psicossocial em emergências humanitárias. Tradução de Márcio Gagliato. Genebra: IASC.

NUNES, Marília Forgearini et al. LER para MEDIAR: a literatura infantil na roda. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Divisão da Primeira Infância - Primeira Infância Melhor (Pim). Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. ATENÇÃO À SAÚDE EMOCIONAL DE CRIANÇAS AFETADAS POR SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:e2277b5e-64b4-418c-8897-32be82fd2093>. Acesso em: 10 maio 2024.